

ECONOMIA SOLIDÁRIA E ECOLÓGICA: OFICINA DE SABÃO CASEIRO A PARTIR DE ÓLEO REUTILIZADO, COM MULHERES DE COMUNIDADE CARENTE, EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Ana Emília S. de Carvalho (*), Fernando Silva Leite, Bruna de Souza Araújo, Thuanny Paula Nascimento, Maxwell Lima Santos

* Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará, anamilac@hotmail.com.

RESUMO

A principal idéia do trabalho realizado é produção sustentável e economia solidária. Foi realizado com pessoas de baixa renda, sem perspectiva de emprego ou interesse com meio ambiente. Nas oficinas foram discutidos assuntos pertinentes à economia, meio ambiente, sustentabilidade, complementação de renda familiar e destinação dos resíduos sólidos domésticos. O setor, no qual foram realizadas as oficinas, encontra-se em desenvolvimento e muitas famílias possuem baixa renda. É também o setor onde se encontra o novo campus do IFPA e que poucos conhecem. Nas palestras, as famílias aprenderam a fabricar o sabão ecológico e tiveram o primeiro contato com a economia solidária. Além dessas atividades, foram ministradas palestra por um grupo de Alunos do IFPA relacionadas à economia solidária, economia doméstica, sustentabilidade e a importância de cuidar do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Sabão Ecológico, Economia, Sustentabilidade, renda.

INTRODUÇÃO

A economia solidária tem sido um dos meios mais aceitos de viabilização econômica, produção e consumo da atualidade. O seu principal princípio é a valorização do ser humano e não do capital. Nesse contexto, encaixa-se perfeitamente a sustentabilidade, afinal a produção é repensada e bem distribuída. Em algumas grandes cidades os princípios desse tipo de economia viraram febre entre as classes mais privilegiadas. No entanto, detectamos a necessidade da propagação desses conceitos no âmbito pouco estruturado socialmente, ou seja, nas comunidades mais carentes e com pouca/nenhuma formação escolar. Essas características são notadas principalmente em cidades pequenas e pouco desenvolvidas onde, por exemplo, foram realizadas as oficinas e o principal objeto de estudo. Conceição do Araguaia possui aproximadamente 45.000 habitantes, duas instituições de ensino superior pública e outras duas privadas. É uma cidade de grande movimentação turística no seu período de veraneio. Sua principal fonte de renda do setor terciário e agropecuária. No entanto, a cidade ainda não consegue suprir todas as demandas e existem muitas pessoas desempregadas, também pela falta de qualificação. Essas muitas famílias carentes, muitas vezes não tiveram acesso ou interesse à educação e também não incentivaram os filhos. Notamos também, baseado, em outros estudos que a população mais carente é a que menos se importa com a qualidade do meio ambiente em que vivem, pois não tiveram acesso a assuntos relacionados à educação ambiental e/ou ciências da natureza. Em função desses fatores, essa parcela da sociedade concepcionense foi selecionada para compor o presente trabalho

TEXTO

Inicialmente foi realizado uma visita, e um estudo social nas populações carentes do município de Conceição do Araguaia, a fim de formular um grupo com a quantidade de 10 famílias. Os critérios foram disponibilidade, localização, o interesse e a posição socioeconômica. As famílias teriam que residirem no Setor Universitário para facilitar a logística e também por ser o bairro selecionado pelos seus indicadores socioeconômicos. Após o processo seletivo, foram realizados os convites para que as devidas famílias comparecessem ao campus do IFPA, onde foram ministradas palestras de Disposição Correta de Resíduos, Sustentabilidade na Economia Doméstica e Economia Solidária. As mesmas foram ministradas por um grupo de alunos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFPA campus Conceição do Araguaia. Nelas os alunos trataram de assuntos que competem a profissão dos mesmos e relacionadas à oficina. Posteriormente iniciou-se a oficina de fabricação do sabão ecológico, onde os alunos acompanharam as famílias nos processos de confecção dos produtos. Para a produção foram disponibilizados os materiais que compunham o sabão (óleo “sujo”, álcool, soda caustica, água e aromatizante), um panfleto para auxiliá-las durante todo processo e os itens básicos de segurança. O grupo contou, também, auxílios e orientações de segurança pessoal para evitar riscos de acidentes. O sabão ecológico foi realizado através de uma reação química entre ácidos graxos e o óleo que é chamada de saponificação. O sabão ecológico é a melhor opção de reciclagem para o óleo utilizado de cozinha porque o seu ciclo

químico é totalmente degradável e facilmente autodepurado. Depois do produto final, foram realizadas as embalagens do sabão contendo rótulos expressivos quanto as propriedade e a origem ecológica. O Sabão Ecológico foi distribuído igualmente entre o grupo de famílias.

Na oficina ofertada foram fabricadas 100 (cem) litros. Os resultados foram positivos, já que os principais objetivos foram alcançados. O grupo de 10 (dez) famílias entendeu e praticou a Economia Solidária e as atividades sustentáveis facilmente. A expectativa é que as famílias selecionadas repassem o que foi aprendido nos bairros em que moram e nos setores vizinhos, que são comunidades carentes e que apresentam pouco interesse com o meio ambiente, poucas práticas sustentáveis e pouco conhecimento de Economia Solidária. O trabalho, também, esclareceu à comunidade - principalmente ao grupo participante - a importância da reciclagem de materiais poluentes e, que, com o reaproveitamento é possível diversificar a economia doméstica, complementar a renda e economizar nos gastos. Tudo isso com pouco investimento monetário, trabalhado em grupo, focado na valorização do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: *uma ruptura urgente*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. Nani, Everton Luiz. Meio Ambiente e Reciclagem: *um caminho a ser seguido*. Edição 1 Editora Juruá, 2007
3. Cavalcanti, Clóvis. Em Busca da Compatibilização entre a Ciência da Economia e a Ecologia: Bases da Economia Ecológica. in : Vieira, Freire Paulo e Maimon, Dália. As Ciências Sociais e a Questão Ambiental: Rumo à Interdisciplinaridade, Ed. APED & NAEA, 1993.
4. Dalcero, Pedro. "Meio Ambiente e Direitos Humanos numa Sociedade Global". Rev. Proposta, nº 53, Maio, 1992.
5. Cairncross, Frances. Meio Ambiente: *Custos e Benefícios*. Ed. Nobel, SP, 1992.
6. Barbieri, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de mudança da Agenda 21. Rio de Janeiro: Vozes, 1997